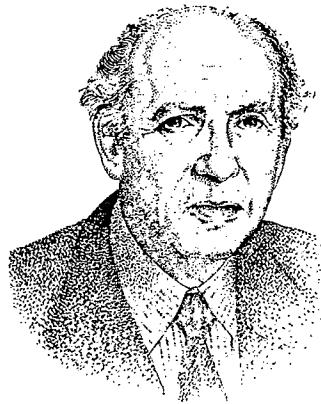


# 74 "Exportar e treinar para crescer"

Silvio Ribas  
de Belo Horizonte

Após estabilizar sua economia, o maior desafio para o Brasil passou a ser integrar a Nação com justiça social. Na visão do secretário geral da Conferência da Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), Rubens Ricúpero, o País pode reorganizar de forma racional a sua economia para atingir mais rapidamente esse objetivo. "Através de uma política explícita e deliberada, podemos atingir um crescimento acelerado induzido pelas exportações e combinada com treinamento de mão-de-obra", ensina.

Segundo o embaixador em Genebra, Suíça, os 40 milhões de brasileiros excluídos, abaixo da linha da cidadania, são um "forte sinal de atraso, não apenas de concentração de renda, mas de riqueza". Na sua opinião, os governos devem buscar um modelo alternativo baseado no planejamento estratégico, apesar do colapso do socialismo real (economias centralmente planificadas). "Não podemos deixar todos as correções a cargo de uma solução automática do



Rubens Ricúpero

mercado". Ele usa como exemplo as economias emergentes da Ásia.

Em palestra que realizou ontem nesta capital sobre globalização econômica, o diplomata afirmou que o mundo está presencian- do "fortes correntes internacio- nais" no sentido de favorecer trocas totais, de idéias e produtos, de cidadãos de todos os países. Nesse sentido, os fatos locais ganham projeção em nível global e os internacionais repercutem cada vez mais em pequenas comunidades.

O ex-ministro da Fazenda acre-

dita que, após a queda do Muro de Berlim, o mundo passou a se orientar por dois modelos de capitalismo: um americano e outro japonês e europeu. No primeiro caso, impõe a ampla flexibilidade para se criar e acabar negócios, o chamado "espírito da destruição criativa". Além disso, a atividade econômica é basicamente financiada pelas bolsas e a coesão social dá lugar à competição extrema. A outra fórmula existente se baseia na capitalização via bancos, no emprego e investimento estável (risco controlado) e a busca do consenso entre governo, estado e trabalhadores para se formar um idealizado capitalismo social de mercado.

Ele lembrou que a própria China combateu a inflação impulsiona- da pela demanda, da mesma forma que os países ocidentais, com uma política ortodoxa. Com a generalização desses conceitos e o processo mundial de queda das taxas inflacionárias, também se vulgarizou a receita de aumento da poupança interna, reinvestimento dos lucros na própria economia e combate severo ao déficit público.